



EXPERIÊNCIA ACERCA DE UM PLANEJAMENTO DE AULA REALIZADO DENTRO DO PIBID CIÊNCIAS E MATEMÁTICA SOBRE O RESPEITO A DIVERSIDADE E COMBATE AO BULLYING

JANIS RODRIGUES DIAS¹
CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA²

¹UFPel – jaymkt@hotmail.com

²UFPel – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca da elaboração de um planejamento do ensino de ciências realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), instigar reflexões sobre a importância no ensino de ciências no que se refere ao respeito à diversidade e o risco do bullying, abordando com devida leveza um tema que, até então, fora ignorado pela professora regente da turma, e se faz importante devido ao reconhecimento e respeito dos corpos. Nos tempos em que vivemos seria um afronte ignorar a violência escolar e manter o velho ensino tradicional que por anos permeia nossa sociedade. Desse modo irei explanar a experiência da elaboração, apresentação e da possível aplicação de um plano de aula no Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, localizado no município da cidade de Pelotas, para uma turma do 2º ano do ensino fundamental.

O plano em questão integra uma das atividades do Pibid Pedagogia no núcleo de Ciências e Matemática, onde se fazia necessário a elaboração e a apresentação de um plano que contemplasse uma das duas áreas estudadas (ciências ou matemática) optando pela área do ensino de ciências. A base para esta escolha se deu através do DOM (Documento Orientador Municipal) que foi disponibilizado pela escola para os alunos do núcleo Assumpção. Durante o processo de decisão, optei por abordar a questão da diversidade e respeito às diferenças. Tendo em vista os aspectos socioculturais da escola, torna-se de suma importância tratar também questões referentes ao bullying dentro do ambiente escolar.

O objetivo geral do plano era mostrar para os alunos que desde o princípio da vida escolar se faz importante o respeito às diferenças e a existência do bullying, muito frequente nas instituições de ensino. A justificativa para tal trabalho se deu pela necessidade de abordar dois assuntos delicados em uma turma de segundo



ano do ensino fundamental, afim de combater o preconceito e o bullying desde o princípio da escolarização. O método utilizado para a realização do planejamento, se deu por meio de atividades que fizessem as crianças refletirem sobre as diferenças existentes em sala de aula e uma pequena reflexão sobre si. Tal tema deve ser abordado com devida leveza e respectivo preparo teórico e pedagógico.

Até o presente momento o plano se mantém intacto, pois a supervisora do grupo da escola, responsável por avaliar e auxiliar as produções dos pibidianos do núcleo, optou por não realizar modificações, julgando essencial que o respectivo tema fosse permeado na prática escolar, tal como a coordenadora pedagógica da escola e a professora regente da turma.

Nos tempos conservadores em que vivemos, falar sobre a importância da diversidade e do combate ao bullying torna-se algo importante e que deve ser abordado com leveza, principalmente em uma turma de anos iniciais, pois para Fernandes, Yunes e Taschetto:

O bullying é uma prática violenta e intencional praticada entre pares, com desigualdade de poder, que gera dor e sofrimento para todos os envolvidos. Essa forma de violência constitui ou alimenta uma condição de risco, que pode levar o indivíduo a apresentar desordens de diversos níveis. (FERNANDES, YUNES, TASCHETTO, 2017, p.141).

O próximo texto debate a metodologia do presente trabalho, destacando os temas abordados e o processo de planejamento das atividades pedagógicas propostas para trabalhar o conteúdo relacionado à diversidade e o combate ao bullying no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

O DOM, seguido pela respectiva escola se fundamenta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao realizar a análise dos planejamentos apresentados à turma até então, foi possível notar que o tema “Vida e evolução - Corpo humano/respeito à diversidade” não tinha sido, ainda, trabalhado na sala de aula pela professora titular, o que evidencia a importância do trabalho realizado pelo PIBID, propiciando a realização de um planejamento que não desconsidere o respeito à diversidade e a importância de se falar sobre o bullying na escola.



O planejamento foi elaborado de acordo com a realidade dos alunos que, em sua maioria, encontram-se em vulnerabilidade social, com ausência de equipamentos tecnológicos apropriados e conexão com a internet. Todavia, foi constatado que poucos alunos possuem acesso a esses recursos e que a turma, em questão, é composta por um universo que varia entre 9 à 12 alunos. Assim sendo, seriam utilizados materiais que as crianças teriam em casa, classificando o planejamento por momentos, iniciando com a leitura deleite de um determinado livro que estivesse de acordo com a temática a ser estudada e, logo mais, realizaríamos pequenos debates, a fim de instigar como o aluno se vê e como vê seu colega, com a elaboração de um autorretrato e, em duplas aleatórias no qual os alunos não poderiam escolher aquele com quem possui maior afinidade, seria solicitado que desenhasse o colega. Por meio dessa troca de experiências, seria possível demonstrar que, dentro daquele ambiente, há diversidade, pois nem todos os alunos possuem a mesma fisionomia.

Dentro dessa linha, é importante a apresentação e contextualização do bullying para os alunos com a devida leveza e atenção às metodologias pedagógicas que serão exploradas, por meio de diálogos e apresentação de vídeos infantis que se enquadram na temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fato de tal temática ter sido ignorada pela professora regente, nos remete a teoria da docilidade dos corpos de Michel Foucault:

O controle disciplinar não consiste simplesmente em ensinar ou impor uma série de gestos definidos; impõe a melhor relação entre um gesto e a atitude global do corpo, que é sua condição de eficácia e de rapidez. No bom emprego do corpo, que permite um bom emprego do tempo, nada deve ficar ocioso ou inútil: tudo deve ser chamado a formar o suporte do ato requerido. (FOUCAULT, 2009, p. 178).

De acordo com as observações, está visível que os alunos foram docilizados e expostos a um ensino tradicional, à educação bancária de Paulo Freire, pois, por meio das observações, notou-se que havia somente um plano sobre o ensino de



ciências, e que, na maioria dos planos, constava somente conteúdos exatos, que pouco ou nada instigavam a reflexão e a estimulação do pensamento crítico e criativo da turma.

O plano será aplicado no retorno das atividades letivas, tendo em vista a necessidade da comunicação entre a professora e a turma, de modo que o plano seja aplicado para o maior número de alunos.

4. CONCLUSÕES

Destaca-se que é extremamente necessário apresentar para os educandos desde o princípio da escolarização as questões que permeiam o ensino da diversidade e do bullying. Sabemos que crianças, principalmente no que tange aos anos iniciais, não possuem maldade, refletem pouco sobre seus atos, toda via o preconceito e as agressões acabam adentrando as salas de aula quando um aluno começa a reproduzir a violência que sofre em casa, ou a rir da dor do próximo. Foi constado o quanto é importante introduzir esse tema nos primeiros anos da escolarização, pois quanto mais cedo esses assuntos vierem à tona, mais consciente e empática será a futura sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNCC, Base Nacional comum curricular. Ministério da Educação. 2018. Acessado em 27 de Jul. 2021. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

DOM, Documento Orientador Municipal. Pelotas, 2019. acessado em 27 de Jul. 2021. Disponível em: <https://ava.ufpel.edu.br/pre/mod/folder/view.php?id=184258>

FERNANDES, YUNES, TASCHETTO, Grazielli, Maria, Leonidas. Bullying no ambiente escolar: O papel do professor e da escola como promotores de resiliência. **Revista Sociais & Humanas**, Universidade Federal de Santa Maria | Centro de Ciências Sociais e Humanas, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. P. 141. 2017.

FOUCAULT, Michel. Corpos dóceis. In: FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.